A CONTRIBUIÇÃO BANTU AO LÉXICO DO SANTOME

Silva Martinho Cá[1]
Manuele Bandeira De Andrade Lima[2]

RESUMO

A pesquisa objetiva avaliar vocábulos básicos de étimo bantu (kikongo e kimbundu) nativizados no léxico do santome/forro. O santome é uma língua nativa de São Tomé e Príncipe. O país era um dos ex-colônias portuguesas na África e fica situado no Golfo da Guiné. Neste estudo, foram levantados 54 itens identificados por Ladhams (2007), nativizados no forro, oriundos de línguas bantu (kikongo e kimbundu). Esse processo de nativização resultou do contato entre línguas africanas e o português, que culminou na formação do santome, com notáveis presença dos itens do kikongo em relação ao kimbundu nessa coleta. Algumas dessas palavras, ao pertencer ao léxico da língua receptora, exibem alterações tanto no nível fonológico, morfológico, quanto semântico, enquanto outras permaneceram, em grande parte sem passar por extensas mudanças estruturais e significados. O estudo identificou e reconheceu que existe um padrão do processo fonológico no forro dos itens de bantu que foram nativizados.

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe; santome; kikongo e kimbundu; nativização.

UNILAB - Campus dos Malês, Instituto de Humanidades e Letras (IHL), Discente, silvanoca2002@gmail.com[1]
UNILAB- CAMPUS DOS MALÊS, IHL , Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo avaliar processos de nativização de itens de étimo de línguas bantu (kikongo e kimbundu) no santome/forro. O santome é uma língua nativa do grupo étnico forro falado na ilha de São Tomé. Também é um dos três crioulos de base lexical portuguesa que se formaram no século XVI, no arquipélago de São Tomé e Príncipe (STP), uma das ex-colónias antigas de Portugal na África, desde os finais do século XV até 1975, data da sua independência (FERRAZ, 1978). O contato entre o português e várias línguas africanas edóides levou ao surgimento de um protocrioulo do Golfo da Guiné (língua-mãe) em que se ramificam o forro, o angolar, ambos falados na ilha de São Tomé, o principense ou lung'ie, falado na ilha do Príncipe e fa d'dambo, por sua vez, falado na ilha de Ano Bom, Guiné-Equatorial (FERRAZ, 1978; HAGEMEIJER, 2009; ARAUJO; HAGEMEIJER, 2013; BANDEIRA, 2017).

Após a formação, o forro era considerado a língua mais falada em São Tomé e Príncipe, ao longo do século XX até independência em 1975. Recentemente, tem sido uma língua com um número reduzido de pessoas que o aprendem como língua materna, devido à pujança da língua portuguesa, com mais falantes, (BANDEIRA, 2017).

O santome, no que diz respeito ao seu léxico, possui cerca de 93% de itens de étimo português e 7% são provenientes de línguas, especialmente bantu (FERRAZ, 1978). Ferraz salienta que essa percentagem foi calculada com base na observação que fez sobre o vocabulário publicado por Negreiros (1895). Diante disso, a pesquisa tem como um dos objetivos: reconhecer as ocorrências dos processos fono-morfológicos relacionados à nativização dos itens de étimo kikongo e kimbundu a partir de vocábulos levantados, assim como busca identificar processos fono-morfológicos ocorridos na adaptação de empréstimo de acordo com padrão do sistema linguístico do forro.

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma análise qualitativa, de caráter exploratório, o qual consideramos o mais adequado para a análise que pretendemos realizar. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, fizemos levantamentos bibliográficos dos artigos, dissertações, teses e outros materiais relacionados ao tema, visando à construção da fundamentação teórica para este trabalho. Nosso corpus consiste no levantamento de cinquenta e quadro vocábulos a partir do trabalho de Ladhams (2007), o qual apresenta uma lista de itens do santome de étimo bantu (kikongo e kimbundu).

Analisamos itens selecionados do santome com seus correspondentes das línguas fontes, com o apoio do dicionário do santome/ português (ARAUJO; HAGEMEIJER, 2013); o "Novo dicionário português-kikongo", de Cobe (2010) e o "Dicionário kimbundu-português" de Assis Junior. Nessa observação, identificamos processos fonológicos mais comuns, como de supressão ou apagamento, como a aférese, síncope, apócope, assim como outros. Ao analisarmos fenômenos citados, recorremos aos estudos de Dubois et al. (2014); Bandeira (2013) e a obra de Câmara Jr. (2009).

A respeito da transcrição fonética dos itens analisados, seguimos uma abordagem baseada na proposta de Tavares (1967) para a língua kikongo, sobre o kimbundu, recorremos ao estudo de Nascimento (1903). Os autores não disponham nessas obras as realizações fonéticas ou representações fonológicas dessas línguas, o que fazemos são inferências a partir das grafias indicadas nos dicionários. Quanto ao forro, adotamos a transcrição fonética apresentada na obra intitulada 'Dicionário Livre Santome-Português/Livlu-Nglandji Santome/Putugêji' escrita por Araujo e Hagemeijer (2013). Além disso, utilizamos os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional.

O trabalho divide-se em três seções sobre o processo fonológico de supressão ou apagamento no santome: na 1ª seção, trataremos do processo de supressão de aférese, na 2ª seção, abordaremos o fenômeno de síncope,

ISSN: 2447-6161

finalmente, na 3ª seção, falaremos de apagamento de apócope.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, investigamos 54 itens nativizados no santome/forro a partir de palavras de étimo kikongo e kimbundu. Esse processo de nativização resultou do contato entre línguas africanas e o português, que culminou na formação do santome. Nos itens coletados, encontramos maior presença dos itens do kikongo em relação ao kimbundu e algumas dessas palavras exibem alterações tanto no nível fonológico quanto morfológico, enquanto outras foram preservadas, em grande parte, sem passar por extensas mudanças estruturais.

Ao examinarmos 54 vocábulos de origem kikongo e kimbundu adaptados no santome, identificamos diversos processos fonológicos em ação. Um desses processos inclue a supressão ou apagamento, como a aférese, síncope e apócope, que serão analisados a seguir.

Supressão: aférese

Um processo que se mostrou bastante produtivo no forro é a aférese. Segundo Dubois et al. (2014), é uma supressão que consiste na queda de um segmento, uma sílaba ou até mais de uma sílaba no início da palavra. Tal processo pode ser observado nos exemplos a seguir dos vocábulos de étimo kikongo que foram submetidos a esse fenômeno.

1. Kikongo: n*selele* [nse'lele] "formigar"; santome: s*elele* [sele'le] "fluir"
2. Kikongo: *nzamba* ['nzama] "elefante"; santome: *zamba* [zɐ̃'ba] "elefante"
3. kikongo: *mbambi* ['mbambi] "delimitador"; santome: *bambi* [bɐ̃'bi] "pneumonia"
4. Kikongo: *mbunga* ['mbuŋga] "esperdício; santome: *bunga* [bũ'ga] "pau-candeia."

Nos exemplos apresentados de (01) a (04), há supressão de consoantes pré-nasalizadas alveolar /n/, velar /ŋ/ e bilabial /m/ em todas posições iniciais de palavras. Esse apagamento acontece na maioria das palavras quando são combinadas as seguintes consoantes em kikongo: *mb*, *mp*, *mf*, *mv*, *nk*, nl *ns*, *nt* e *nz*. Exceção de *nd* e *ng* que foram conservados sem modificação na parte inicial da palavra. Por exemplo, kikongo: *ndumbama* “aclive” e *ngandu* “tubarão”; em forro: *ndumba* “grande” e *ngandu* “tubarão”.

Em relação aos itens de etimo-kimbundu, identificamos o mesmo processo de aférese, como pode ver.

5. Kimbundu: *utumbu* [utu'mbu] "farelo"; santome: *tumbu* [tũ'bu] "poeira"
6. Kimbundu: *nzumbi* [nzu'mbi] "alma, espírito"; santome: *zumbi* [zũ'bi] "fantasma"

Como se pode observar no item (05), no santome, ocorre o apagamento de prefixo do kimbundu. Este prefixo é usado no kimbundu para formar substantivos abstratos no singular (NASCIMENTO, 1903). Além disso, houve o apagamento de /n/ na posição inicial da palavra no item (06).

Supressão: síncope

A apócope, conforme Câmara Jr. (2009), é uma supressão de um fonema, sílaba(s) que acontece no interior da palavra. Sendo assim, veremos a seguir um item submetido à síncope

7. Kikongo: *sangwa* [sa'ŋgwa] "vinho de milho"; santome: *sagwa* [sa'gwa] "bochechar"

ISSN: 2447-6161

No item (07) verificamos que existe o apagamento do segmento nasal alveolar [n] em coda de sílaba tónica. A síncope é um fenômeno evidenciado também na passagem de certos itens latinos para o português, segundo Teyssier (1982), havia queda [l] na posição intervocálica em palavras como: calente (latim) > caente (português arcaico) > quente (português moderno).

Supressão: apócope

Assim como já expostos outros fenômenos de apagamentos, encontra-se também, no santome, a apócope das palavras de étimo kikongo e kimbundu. Conforme Câmara Jr. (2009), a apócope é uma subtração de um fone/fonema ou sílaba que acontece no final do vocábulo. Assim, iniciaremos análise de item do kikongo e, na sequência, do kimbundu.

8. Kikongo: *nkala* ['ŋkala] "caranguejo"; forro: *anka* ['ẽka] "caranguejo".

Neste item, ilustramos com uma palavra que exemplifica os processos de metaplasmo com a supressão da sílaba final [la] como no caso do termo "nkala." A seguir, verificaremos o mesmo processo de apócope no vocábulo oriundo de kimbundu.

9. Kimbundu: *fefenha* [fɛfɛ'ɲa] "sugar"; santome: *fefe* [fɛ'fɛ] "chupar".

No item (09), detemos que ocorre o apagamento silábica no final de vocábulo fefenha, que sofreu a mudança para o forro como fefe.

CONCLUSÕES

O processo de nativização está ligado à adaptação de itens de língua fonte à língua receptora. Este estudo teve como objetivo pesquisar itens básicos nativizados ou adaptados de étimo de línguas bantu (kikongo e kimbundu) no santome/forro, uma das línguas autóctones de São Tomé e Príncipe. Diante das análises feitas a partir de nosso corpus e de todo aporte teórico que embasou este trabalho, constatamos que as palavras observadas foram nativizadas de acordo com padrão do sistema linguístico do forro. Nos itens levantados, vimos que o santome adaptou mais itens lexicais de étimo de kikongo.

Em relação ao padrão encontrados, verificamos que acontece a supressão no começo de todos vocábulos quando o **n** antecede essas consoantes, **k**, **s** e **z**, como, por exemplo, *nzumbi* “fantasma” (kimbundu); *zumbi* “fantasma” (santome). Da mesma forma, ocorre quando o **m** antecede tais, **p**, **b**, **f** e **w**. *Mwunga* “espalhar” (kikongo); *wunga* “derramar” (santome). Também houve o apagamento no meio e no fim de vocábulos. Essas supressões não se realizam de maneira aleatória, mas devido às necessidades do sistema da língua receptora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unilab o financiamento da pesquisa intitulada “A contribuição bantu ao léxico dos crioulos do Golfo da Guiné” e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

REFERÊNCIAS

ISSN: 2447-6161

ARAUJO, Gabriel Antunes; HAGEMEIJER, Tjerk. Dicionário livre santome-português/ Livlu-nglandji santome/putugêji. São Paulo, Hedra, 2013.

ASSIS JUNIOR, António de. Dicionário Kimbundu-Português: linguístico, botânico, histórico e corográfico (seguido de um índice alfabético dos nomes próprios). Luanda: Argente, Santos e Comp., [s./d.], 1958.

BANDEIRA, Manuele. A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno. 2013. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BANDEIRA, M. Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do Golfo da Guiné. 2016. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CÂMARA JR, J. M. Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa. Ed. 27. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COBE, Francisco Narciso. Novo dicionário português-kikongo. Luanda: Mayamba, 2010.

DUBOIS, Jean et al. Dicionário de linguística. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

FERRAZ, Luiz Ivens. The Creole of São Tomé. African studies, v. 37, n. 1, p. 3-68, 1978.

LADHAMS, John. Article agglutination and the African contribution to the Portuguese-based Creoles, Black through White, 2007.

NASCIMENTO, J. Pereira do. Dicionário portuguez-kimbundu. Huilla, Typographia da Missão, 1903.

TAVARES, José Lourenço. Gramática da língua de kikongo. University of Toronto, 1967.

ISSN: 2447-6161